



A IMPORTÂNCIA DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NO COMBATE AO RACISMO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Matheus Araújo Lima¹
Livia Almeida de Abreu²
Elias da Silva Costa Filho³
Ana Gabriela Nunes Fernandes⁴

É imprescindível trabalhar no âmbito escolar as habilidades socioemocionais, principalmente, na Educação Infantil e Ensino Fundamental, utilizando o lúdico e a criatividade das crianças, respeitando o capital cultural proveniente delas e, com essa atividade, percebemos o impacto do racismo em crianças advindas de áreas periféricas. A partir disso, o objetivo deste relato é abordar a importância das habilidades socioemocionais no combate ao racismo em turmas do Ensino Fundamental, a partir de atividades que levem a reflexão acerca dessa temática.

No percurso metodológico, utilizamos o livro “Verde de Inveja” de Sara Agostini pertencente à Coleção: as Cores das Emoções e assim realizar uma contação de história. De acordo com Pereira (2004), as atividades lúdicas permitem que as crianças possam vivenciar com inteireza um espaço-tempo próprio que estejam plenas na experiência, a qual elas podem se entregar sem julgamentos, sem coerções, sem imposições e direcionamentos controladores e com abertura para novas possibilidades. Desta forma, fizemos a leitura da história de forma lúdica, mudando a tonalidade da voz para interpretar os personagens e solicitamos a interação dos alunos. Após a apreciação do livro, fizemos um questionamento para saber em que momentos da vida, eles sentiram inveja. Quando nos deparamos com o relato de uma aluna, ela nos contou que sentia inveja do cabelo de uma amiga que possuía cabelo liso e a cor de pele branca. A aluna em questão, é negra e possui traços negróides, com isso, podemos perceber a influência do racismo estrutural, pois, de acordo com Almeida (2018), o racismo é um

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, malima@aluno.uespi.br

² Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, liviaadeabreu@aluno.uespi.br

³ Supervisor do Pibid de Pedagogia da UESPI, docente da escola Mariema Paz, em campo Maior-PI, professoreliasfilho@gmail.com;

⁴ Coordenadora de área do Pibid, Doutora, docente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, anagabriela@cpm.uespi.br



fenômeno que faz parte de um problema social, histórico e político, que utiliza diversos mecanismos estruturais e padrões de normalidade para construir e perpetuar a manutenção de poder de um determinado grupo racial em detrimento de outro. A fala da aluna pôde trazer uma compreensão de que ela havia sido vítima do racismo de forma inconsciente, pois Almeida (2018) afirma que o racismo pode se manifestar por meio de práticas conscientes ou inconscientes. Essa situação gerou em nós uma certa angústia por querer saber de onde havia surgido tal entendimento que suas características fenotípicas negras eram consideradas por ela como feias ou desagradáveis. Em concordância com a autora Sueli Carneiro (2011), quando afirma que as crianças repetem os ensinamentos e comportamentos discriminatórios dos adultos, nos fez refletir sobre as vivências discriminatórias dessa criança em espaços sociais. Nós, enquanto mediadores da atividade, não esperávamos surgir uma situação como aquela, decidimos, então, ressaltar a pluralidade de tonalidades de pele, e características físicas na sala de aula e dessa forma enaltecer, pois todas as crianças são diferentes e possuem beleza, e que ela deveria se achar bonita, do jeito que ela é. Sabemos que forma como o racismo age nos indivíduos é diferente, em um estudo realizado pelos os autores Oliveira, Ribeiro, Rabelo, Cunha, Almeida e Soares (2021, p. 28775) “o racismo sofrido durante a infância impacta na autoimagem do indivíduo como no reconhecimento da identidade racial como negativa, na baixa autoestima e no sentimento de inferioridade perante seus pares, assumindo comportamentos de isolamento”. Para além disso, pode se identificar que há uma distinção no gênero, pois as meninas sofrem o racismo mais voltado a sua aparência, fazendo com que busquem adequar suas características, como o alisamento do cabelo e a negação de atributos afrodescendentes. (OLIVEIRA et al., 2021, p. 28777). Dando continuidade a atividade na classe, buscamos fazer uma alteração na proposta do segundo momento no qual iríamos realizar a leitura em grupo de contos clássicos. Com isso, dividimos a turma em quatro grupos para a leitura dos contos clássicos, e depois fizemos o reconto da história, modificando o nome dos personagens, mudando as características físicas e as ambientações dos eventos na história, a fim de proporcionar um momento de ludicidade e criatividade e, principalmente, valorizando a diversidade étnica, para que, desta forma, as crianças possam utilizar o meio, o espaço onde ocorrem as suas vivências como fonte de inspiração em suas histórias. Enfatizamos que queríamos que as personagens tivessem diferentes nomes, diferentes cabelos e assim para que elas pudessem ver beleza no diferente, ou ao qual foram ensinadas a desvalorizar.

Ao final da intervenção, pudemos observar que as crianças obtiveram uma compreensão da pluralidade étnica e da importância da auto aceitação de seus traços e valorização da beleza particular, trabalhando assim a autoestima das crianças. De acordo com as autoras Pereira,

Galoni e Ribas (2023), durante a infância, o racismo pode causar sentimentos de medo, rejeição e discriminação que podem ocasionar impactos psicológicos na vida da criança negra, trazendo efeitos de baixa autoestima, gerando problemáticas sociais como dificuldades de relacionamento, negação da própria imagem e queda no rendimento escolar. Nós, enquanto educadores, precisamos estar atentos a situações de racismo, discriminação e preconceitos e devemos intervir de forma ativa no combate pois as consequências destes atos são danosos tanto para o ambiente escolar, quanto para a vida social e psicológica da criança.

Palavras-chave: habilidades socioemocionais, lúdico, racismo estrutural, infância.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. Pólen Produção Editorial LTDA, 2018.

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. Selo Negro, 2011.

DE GÓIS PEREIRA, Leticia Aparecida; GALONI, Luana Luiza; RIBAS, Grazielly. O impacto do racismo na saúde mental da infância preta no cenário brasileiro. **O Social em Questão**, v. 26, n. 56, p. 159-176, 2023.

OLIVEIRA, Clarice Maynarte. et al. Impacto do racismo na saúde mental da criança negra: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal Health Review**, Curitiba, 4(6), p. 28768-28782, 2021. DOI10.34119/BJHRV4N6-415. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/7etuczj5fvbddd6tglsvbmjzy/access/wayback/https://brasilianjournals.com/index.php/BJHR/article/download/41787/pdf>. Acesso em: 15 jun. 2023.

PEREIRA, Lúcia Helena Pena. Ludicidade em sala de aula: montando um quebra-cabeça com novos sabores e saberes. **Educação e ludicidade. Ensaios**, v. 3, 2004.